CÍRCULOS DE CULTURA E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS CRÍTICO-EMANCIPADORA: A SUSPENSÃO DO COTIDIANO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

Andréa Pereira de Oliveira Alves[1]

https://orcid.org/0000-0003-4488-5093

Andréa Kochhann[2]

https://orcid.org/0000-0001-6852-073X

Palavras-chave: Práxis crítico-emancipadora. Formação professores(as). Suspensão do cotidiano.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é atravessada por múltiplas contradições que expressam as relações de poder próprias da sociedade contemporânea, marcada, entre outros aspectos, pela redução dos tempos destinados à construção coletiva do conhecimento. Considerando as mediações que permeiam esse processo formativo, o presente estudo apresenta o projeto de extensão intitulado "Círculos de Cultura em Formação de Professores e Professoras de Planaltina – GO (CIFOPLAN)". Tal iniciativa fundamenta-se na metodologia dos círculos de cultura proposta por Freire (1987), com a intencionalidade de fomentar a formação inicial e continuada de docentes a partir de uma perspectiva crítica e emancipatória.

Nesse cenário, o Projeto CIFOPLAN foi desenvolvido em 2023 como parte empírica de uma pesquisa de mestrado, envolvendo estudantes da graduação e do mestrado da Universidade Estadual de Goiás (UEG) na formação de professores(as) dos Anos Finais da Rede Municipal de Educação de Planaltina–GO. Fundamentado no diálogo e nos círculos de cultura, o presente estudo foi orientado pela seguinte problemática: "Quais elementos da epistemologia da práxis crítico-emancipadora podem ser apreendidos considerando a percepção de professores(as) participantes

[1]Mestra em Gestão, Educação e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Planaltina-GO e Membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). Planaltina/Goiás/Brasil.

[2]Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Professora Efetiva na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Coordenadora do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). São Luís de Montes Belos/Goiás/Brasil.

do Projeto CIFOPLAN?". Para responder a essa questão, o estudo objetiva analisar os elementos da epistemologia da práxis crítico-emancipadora evidenciados no Projeto CIFOPLAN.

Segundo Vázquez (2007), a práxis é uma atividade humana consciente e transformadora, na qual teoria e prática se relacionam de forma dialética. Nesse processo, o sujeito atua criticamente sobre a realidade e também se transforma. Para Noronha (2010), a relação entre sujeito e objeto é dinâmica, permitindo superar a aparência imediata da realidade e construir uma prática docente crítica e revolucionária. Para Curado Silva (2018), a epistemologia da práxis fundamenta uma formação docente crítica e emancipadora, baseada na unidade entre teoria e prática. A autora compreende a práxis como uma ação consciente e transformadora da realidade social, que exige momentos de reflexão crítica, planejamento e suspensão do cotidiano para compreender criticamente o mundo e intervir nele de forma intencional.

Em seus estudos sobre a possibilidade de superação da cotidianidade institucional, Duarte e Fonte (2010) afirmam que a vida cotidiana tende a ser marcada por ações pragmáticas e automáticas, o que pode limitar a reflexão crítica dos sujeitos. Esse processo torna-se alienante quando as relações sociais impedem a superação da naturalização do cotidiano, enfraquecendo o papel formativo da ciência, da arte e da filosofia. Nesse contexto, a epistemologia da práxis crítico-emancipadora pode promover momentos coletivos de reflexão e suspensão da cotidianidade, favorecendo uma formação docente crítica e transformadora.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados são de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratório-analítica e de característica teórica e empírica. A pesquisa teórica é bibliográfica, embasada em autores como Curado Silva (2018), Duarte e Fonte (2010), Freire (1987), Gramsci (2024), Kochhann (2022), Kosik (1976), Marx (2002), Vázquez (2007) e outros. A empiria se deu com análise das condições objetivas finais dos participantes do projeto CIFOPLAN apreendidas nas respostas de 23 professores(as) a questões subjetivas aplicadas via *google forms*, estabelecendo categorias de investigação dos elementos apreendidos na perspectiva do materialismo histórico-dialético.

Com base em Marx (2002), o conhecimento da realidade exige superar sua aparência imediata por meio de uma análise crítica das relações e mediações sociais. Nessa perspectiva, o Projeto CIFOPLAN constitui uma prática social voltada à compreensão crítica do contexto escolar, inspirada nos círculos de cultura freirianos e na construção coletiva de um conhecimento que seja revolucionário. Por meio de diálogos, estudos, pesquisas, atividades culturais e reflexões críticas, o projeto buscava promover a suspensão do cotidiano e problematizar a pseudoconcreticidade presente no trabalho docente.

As experiências vivenciadas no CIFOPLAN foram organizadas em doze encontros, envolvendo momentos de aproximação e análise das condições objetivas iniciais, problematização e discussão crítica de temas problematizadores escolhidos, a priori, por professores e estudantes da UEG e análise das condições objetivas finais dos participantes (Alves, 2024). Segundo Netto (2011), o pensamento parte de uma compreensão inicial da realidade para alcançar o "concreto pensado", compreendido como uma totalidade de relações e determinações sociais. Nesse

processo, a construção coletiva entre professores(as) pode favorecer a produção de um conhecimento crítico e quiçá revolucionário.

A pesquisa contou com a participação de 23 professores(as), 15 estudantes de graduação e 13 mestrandos(as). Contudo, devido à complexidade da análise e aos limites deste estudo, foram analisados apenas os relatos dos professores que apareceram com mais evidência, levando em consideração o questionário aplicado no último círculo de cultura para análise das condições objetivas finais. Para garantir o anonimato e os princípios éticos da pesquisa, os participantes foram identificados por códigos de "P1" a "P23", tendo todos assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Fundamentado no Materialismo Histórico-Dialético, o presente estudo compreende a formação docente em sua totalidade social e nas mediações que constituem a realidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesse movimento dialético, as respostas dos professores(as) revelaram diferentes elementos da epistemologia da práxis, conforme síntese apresentada (Quadro 1). Seguindo a perspectiva do materialismo histórico-dialético foi possível estabelecer três categorias principais de investigação, a saber: 1) Práxis Crítico-Reflexiva: intencionalidade na docência; 2) Extensão Universitária: dialogicidade e construção coletiva do conhecimento; 3) Suspensão do Cotidiano: círculos de cultura como espaço-tempo de apropriação do conhecimento.

A primeira categoria investigada reúne elementos relacionados à superação da prática docente mecanizada e alienada, compreendendo como a formação crítica pode favorecer o desenvolvimento da consciência docente, da reflexão sobre a prática e da construção de uma atuação pedagógica crítica, intencional e humanizadora. Nessa perspectiva, com base em Gramsci (2024), a práxis docente exige a compreensão crítica da realidade histórica e social, considerando a relação dialética entre estrutura e superestrutura na constituição do bloco histórico. Assim, as contradições presentes nas dimensões econômicas, políticas, culturais e educacionais da sociedade podem impulsionar processos de transformação social e contribuir para a formação de uma consciência crítica e emancipadora.

A segunda categoria de investigação compreende a extensão universitária como mediação formativa entre universidade e escola, fundamentada no diálogo, na articulação entre teoria e prática e na construção coletiva do conhecimento. Nesse processo, valoriza-se as experiências dos sujeitos e a compreensão crítica dos desafios docentes a partir das condições sociais e estruturais da educação, superando perspectivas individualizantes. Conforme apontam Curado Silva (2018) e Kochhann (2022), a extensão universitária pode sustentar-se na práxis crítico-emancipadora, entendida como uma prática histórica, crítica e transformadora. Nessa perspectiva, segundo Reis (1996), a extensão, por seu caráter processual e orgânico, pode fortalecer a produção coletiva do conhecimento em diálogo com os saberes populares, contribuindo para transformações sociais concretas.

A terceira categoria evidencia a importância dos espaços-tempos formativos como momentos de suspensão do cotidiano escolar, favorecendo a reflexão crítica, a ressignificação da prática pedagógica e o fortalecimento da autonomia docente. Os relatos apontam a necessidade de superar práticas automatizadas, fragmentadas e alienadas, avançando para uma práxis consciente

e transformadora, fundamentada na unidade entre teoria e prática e na compreensão crítica das contradições do trabalho docente. Nessa perspectiva, Heller (1992) compreende que a suspensão do cotidiano possibilita romper com o pragmatismo e a repetição da vida diária, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica, enquanto Kosik (1976) defende a superação da "pseudoconcreticidade", permitindo ao sujeito compreender as mediações históricas e sociais da realidade e transformar a prática social por meio da práxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises demonstram que a formação docente baseada na epistemologia da práxis crítico-emancipadora busca superar práticas alienadas e mecanizadas, visando a formação de professores(as) críticos(as) e conscientes de sua atuação social e histórica. Nesse contexto, os círculos de cultura tornam-se espaços coletivos de problematização e análise crítica do cotidiano escolar, superando uma formação limitada às demandas do mercado. Nesses espaços, a extensão universitária, como mediação formativa entre universidade, escola e sociedade, pode promover diálogo, articulação entre teoria e prática, formação humana crítica, a valorização dos saberes e conhecimentos populares e a transformação social.

Contudo, os elementos presentes na proposta extensionista do CIFOPLAN, por meio dos círculos de cultura, favorecem que os(as) professores(as) promovam momentos de suspensão do cotidiano, de forma que superem percepções naturalizadas da educação, compreendendo-a como uma construção histórica marcada por contradições. Nesse sentido, o projeto promove espaços-tempos de práxis crítico-emancipadora, estimulando a consciência histórica, a reflexão crítica sobre as experiências vividas e a construção coletiva de possibilidades de transformação da prática docente. Por fim, destaca-se a importância do fortalecimento de ações extensionistas comprometidas com a transformação social e a formação humana emancipadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andréa Pereira de Oliveira. **Círculos de Cultura em Formação de Professores e Professoras**: produzindo saberes e conhecimentos pela extensão processual, orgânica e práxica crítico-emancipadora. 2024. 399 f. Dissertação (Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologias) - Unidade Universitária de Luziânia, Universidade Estadual de Goiás, Luziânia, 2024. Disponível em: https://www.bdtd.ueg.br/handle/tede/1644. Acesso em: 12 abr. 2026.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. **Epistemologia da práxis na formação de professores**: perspectiva crítico-emancipadora. Campinas: Mercado das Letras, 2018. 124 p.

DUARTE, Newton; FONTE, Sandra Soares Della. **Arte, Conhecimento e Paixão na Formação Humana**: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAMSCI, Antonio, 1891-1937. **Cadernos do cárcere** [livro eletrônico]: obra completa. Tradução IGS-Brasil. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 111p.

KOCHHANN, Andréa. **Epistemologia da extensão universitária**: constructos contra - hegemônicos. Goiânia: Kelps, 2022. 100 p.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro 1, v. 1-2. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NORONHA, Olinda Maria. Epistemologia, Formação de Professores e Práxis Educativa Transformadora. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 12, n. 1, p. 5-24, 2010. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/176. Acesso em: 12 abr. 2026.

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, tipologias e proposições sobre a extensão universitária no Brasil. **Linhas Críticas**. v. 2, n. 2, 1996. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2610/2331. Acesso em: 12 abr. 2026.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Maria Encarnación Moya. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

QUADROS

Quadro 1 – Síntese dos Elementos da Epistemologia da Práxis Crítico-Emancipadora na Visão de Professores(as)

Relatos de professores(as)	Elementos apreendidos
*"Com todos os percalços do dia a dia acabamos por deixar de lado nossa formação. Esse novo horizonte [...] me **permitir sonhar sonhos adormecidos**" (P5).*	Alienação cotidiana → formação crítica; Limitado ao imediato → Revitalização da prática docente
*"**Entender o que tem acontecido na educação** e tentar mudar" (P18).*	Compreensão → Transformação (práxis) Conhecimento revolucionário
*"Acho muito importante **falar, debater, mostrar entre vários outros**" (P20).*	Silenciamento → Diálogo crítico e formativo
*"**Incentivo para pesquisa e escrita**" (P1).*	Produção de conhecimento (pesquisa e escrita)
*"**Repensar a metodologia** e a prática em sala de aula para um **atendimento cada vez mais humanizado**" (P2).*	Prática tradicional → Inovação com sentido humanizador.
*"**Às vezes [...] nos vemos numa espécie de "piloto automático" ensinando sem muita reflexão**" (P14).*	Práticas mecanizadas → atuação pedagógica mais crítica, intencional e humanizadora.
*"**Desafios enfrentados** foram a falta de tempo para concluir o curso. [...] "**Que todos os professores da rede municipal possam participar** de forma que não prejudique seu horário" (P17).*	Necessidade individual → Condições estruturais da formação; Tempo disponível para atividades de suspensão do cotidiano.
*"**A Extensão Universitária, como o CIFOPLAN, pode promover significativamente a formação docente de estudantes universitários**" (P9).*	Unidade teoria e prática via extensão; Construção coletiva do conhecimento.
*"**Constância... o projeto é muito bom, e teria melhor aproveitamento se houvesse Constância**" (P14).*	Ação pontual → Necessidade de formação contínua

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026) com base nos dados da pesquisa de Alves (2024).